

tada uma preparação de chloroformio e ether.

No dia 22 dizia elle sentir dôres muito fortes no thorax, principalmente no lado esquerdo.

Neste mesmo dia succumbiu ás 4 horas da tarde, victima da variola que o viera encontrar em tão melindroso estado de saúde.

Convém lembrar que este menino fôra vaccinado pouco depois de entrar para o hospital, mas o virus vaccínico não tivera tempo de produzir effeito, e fôra superado pela variola; sobre cujo dignostico não pôde haver duvida, já pela existencia de um variolico na mesma enfermaria, já pelo resultado obtido de autopsia a que procedemos com alguns collegas, e sob a direcção do Sr. Dr. Braga, que para isso espontaneamente se nos offereceu.

Devemos ainda notar que o cancro e a diathese cancerosa tiveram parte no desenlace fatal, como se verá da autopsia cujo resultado abaixo relatamos.

Não se pôde considerar como tendo sido prejudicial a administração do bisulfato de quinina empregado pelo Sr. Dr. Domingos Carlos, por não ter o doente tomado deste remedio senão uma quantidade insignificante, tendo por um engano de preparação sido a formula diluida extraordinariamente.

III

Autopsia—1.º da cavidade orbitaria: Um péqueno resto de massa encephaloide coberta de uma camada de substancia caustica (o perchlorureto de ferro que dissemos ter sido empregado) de dous millimetros de espessura.

Perforação do seio maxillar; pús no interior.

2.º Cavidade craneana:

Congestão ligeira das meninges e do cerebro.

Entre o lóbo anterior e o medio do hemispherio direito degeneração do tecido cerebral, consistindo em uma porção de massa molle, fragil, de dous centimetros de espessura, de um branco acinzentado. Esta degeneração comprehendia sómente a substancia cortical.

Quasi toda a parte anterior do lóbo anterior do hemispherio direito estava igualmente degenerada.

Estas lesões, como se vê, são exclusivamente devidas ao carcinoma e á diathese cancerosa: o mesmo se não pôde dizer á respeito daquellas que vamos agora referir.

3.º Cavidade thoracica:

Derramamento abundante de sorosidade amarellada nas cavidades pleuraes.

Idem no pericardio.

Congestão dos pulmões na totalidade do esquerdo, e no lóbo inferior do direito.

Emphysema de ambos, porém pouco pronunciado.

4.º Cavidade abdominal:

Congestão do figado—augmento de volume—distensão da vesicula biliar.

Congestão do baço.

Estas lesões da caixa thoracica e da abdominal, podem ser consideradas ao mesmo tempo como effeitos directos da infecção variolica, e como resultados indirectos provenientes da elevação da temperatura e da acceleração da circulação.

MEDICINA

A FEBRE.

De uma d'essas brilhantes leituras que tiveram logar na ultima sessão da associação medico britannica vamos extrahir uma pequena parte da que fez o Dr. Sanderson, professor de physiologia pratica no *University College* acerca da physiologia.

—.....A theoria da febre que actualmente exerce maior influencia e que é mais geralmente acceto é a de Virchow cuja feição característica está em elle collocar a *fons et origo* do estado febril nos centros nervosos. Para nos entendermos bem remontar-nos-hemos ao anno de 1851 o qual pôde considerar-se uma era na historia deste assumpto, não só pelo desenvolvimento da sciencia da pathologia em geral, mas principalmente por que d'este anno data o uso do thermometro como instrumento de observação clinica. Foi em 1851 que Traube, physico e physiologista publicou as primeiras observações thermometricas systematisadas, de doenças febris.

Em quanto á doutrina da febre, o effeito da introdução d'este methodo foi fazer-nos recuar até á noção da velha palavra hypo-

cratica—pyrexia—palavra que implica o reconhecimento do augmento de temperatura como a essencia do estado febril. Porque entre os primeiros resultados das observações de Traube e dos seus immediatos seguidores, estava a demonstração do facto, que ninguem tinha até ahí suspeitado, que na febre a elevação da temperatura é o característico de todo o processo; e que n'aquellas febres em particular em que os períodos do calor e do frio são mais distinctos um do outro, a condição do doente é tão verdadeiramente pyretica no primeiro como no segundo periodo, comquanto não pareça ao doente nem aos outros; que em summa, entre todas as variedades no estado subjectivo do doente, do estado da pelle e da circulação, permanece o facto objectivo da temperatura augmentada.

A immediata expressão do impulso assim dado á pathologia da febre foi o desenvolvimento da theoria de Virchow. Fundada directamente sobre observações clinicas, elle procura, como outras theorias de origem semelhante, hármonisar essas observações umas com as outras, olhando-as como partes do mesmo processo physiologico. O primeiro passo na sua construcção foi trazer os dois principaes componentes ou constituintes da febre—a pyrexia e o augmento na separação dos productos d'oxidação—á relação causal e physiologica d'um com outro.

A theoria de Virchow é essencialmente uma theoria nervosa. Ella aponta a desordem funcional de um centro nervoso hypothetico, centro regulador e moderador, cuja exacta posição elle não pretende determinar, indicando-lhe todavia um logar em alguma parte da medulla intracraniana. A função normal d'este centro consiste em presidir á temperatura do corpo: deve-se pois á sua acção o serem os processos d'oxidação, os quaes, póde dizer-se, constituem a vida normal dos nesses tecidos, por tal modo regulados, que a temperatura do corpo, ainda nas partes mais interiores, nunca sobe acima de 100 gr. Fabr.

Na doença, isto é, na febre, toda a influencia d'este centro é paralyzada; e os processos normaes de oxidação exaggeram-se, como mostra o augmento na sahida dos productos oxidados dos pulmões e dos rins e o enfraquecimento geral do corpo, enquanto sobe a temperatura.

.....
Como acima disse, Virchow não pretendeu marcar posição definitiva ao supposto centro regulador por experiencias anatomicas ou physiologicas. A primeira tentativa séria a este respeito foi feita por Naunyn e Quincke, muitos annos depois.

Fizeram-se as experiencias pelo methodo geralmente seguido em physiologia. Quando o physiologista quer achar o valor de um órgão em relação com uma função, observa quando se perturba ou annulla a actividade do órgão. No caso de funções de órgãos intra-craneeanos em geral, apresenta isso grandes difficuldades; todavia é ainda maior a difficuldade, quando o órgão, como o hypothetico centro do calor, tem a sua séde na parte mais vital do systema nervoso; porque não é possível eliminar a sua actividade de partes importantes vizinhas. Estas experiencias consistiram só em observar os effeitos sobre a temperatura, da divisão da medulla espinal em diferentes circumstancias e em diferentes alturas. Ora, ordinariamente quando a medulla é cortada, na porção cervical, é muito notavel o effeito sobre a temperatura. O resultado da operação é não só paralyzar os musculos voluntarios, mas tambem os nervos vasculares.

A consequencia d'esta paralyzia dos vasomotores é, como repetidas vezes se tem verificado, retardar a circulação, diminuir o trabalho do coração e diminuir a temperatura. A temperatura baixa porque o calor gasta-se na superficie mais rapidamente do que se envolve nos tecidos—facto provado pela observação de que se demora o esfriamento do animal, envolvendo-o em algodão em rama; e de que se apressa a diminuição do calor interno mettendo o animal em um meio bom conductor, como por exemplo a agua á temperatura ordinaria, que favorece a perda do calor, na superficie.

Naunyn e Quincke tendo destruido a continuidade da medulla espinal, esmagando-a na altura da sexta ou setima vertebra cervical observaram que se o animal estava collocado em um quarto cuja temperatura variava de 82 a 86 gr. Fabr havia sempre uma elevação de temperatura de 3 a 4 grãos.

Isto attribuiam elles á divisão d'aquelles canaes, pelos quaes, segundo a theoria de Virchow, a parte intercraneeana da medulla espinal rege os processos chimicos que produzem o calor.

Tendo eu repetido estas experiencias uma ou duas vezes e não tendo obtido augmento de calor que não podesse ser attribuido a outras causas, não fiquei por isso surprehendido e até tive satisfação em saber que o professor Rosenthal, em uma extensa serie de experiencias tinha chegado ao mesmo resultado negativo—isto é: tinha achado que em todos os casos de divisão da medulla, na região cervical, a temperatura do corpo descia abaixo da normal.

O erro de Naunyn e Quincke era evidentemente devido a terem esquecido comparar cuidadosamente os phenomenos produzidos debaixo da influencia do agente empregado com os que se apresentam em outras condições semelhantes. Porque é uma regra invariavel da investigação experimental, que nenhum resultado pôde ser acceito como provando a ligação, de um dado phenomeno, sem que contra-experiencias mostrem que se não produz o mesmo effeito debaixo de circumstancias, que sejam identicas a todos os respeitos ás da experiencia, excepto em presença da supposta causa.

Com as recentes observações de Rosenthal, pôde dizer-se que terminou por agora a theoria do centro regulador.

Não se provou definitivamente que o encephalo contenha um tal centro, antes a sua existencia se tem tornado extremamente improvavel. Em summa esta theoria architectada para dar conta dos factos clinicos, foi por alguns annos acceita por pathologistas clinicos como uma boa explicação physiologica, até que por fim a sua importancia chamou a attenção da physiologia experimental que a não achou bastante solida perante a experimentação.

(Continúa.)

SCIENCIAS NATURAES

DO ESTUDO DA ANTHROPOLOGIA, POR CH. RICHEL.

(Continuação do n. 151)

Não é com prejuizos vulgares e idéas pretendidas innatas, que se responde ás serias concepções do estudo e do engenho, nas mais altas espheras dos conhecimentos humanos.

A theoria de Darwin, referindo-se genericamente, á existencia animal, não foi que elle

directamente mas tem sido sem interposição, applicada ao homem; subsumindo-se, portanto, nas cathegorias da sciencia da anthropologia. A maneira porque ha sido feita esta applicação tem, como era natural, despertado susceptibilidades; e bem andou Darwin mantendo-se no simples terreno de uma these theorica.

Comtudo é antes o modo por que se tem tirado as conclusões das premissas estabelecidas, de que essas proprias evoluções em si, que offendem o nosso melindre e penetram até ao vivo a sensibilidade do nosso ainor proprio. Com effeito convem comprehender bem os argumentos postos em jogo. Não se pretende fazer descer a especie humana da altura em que se acha collocada; mas uer gradativamente até essa altura o reino animal. É o que com as necessarias precauções é mister que se revele, e se patentee. Linneo e Buffon constituiram do homem um reino á parte. Quanto a Linneo a sua nomenclatura discrimina os corpos brutos, os vegetaes, os animaes e o homem; o qual fórma só por si, n'esta classificação, o *reino humano*. Combater ou discutir esta opinião, teria sido, sobretudo n'aquella época, expor-se a uma animosidade e impopularidade, que em mais recentes éras apenas, Darwin, Huxley, Dally e Broca se resignaram a arrostar, conquanto posteriormente o seu exemplo tenha por outros sido imitado.

Como quer que seja, ou como quer que se prestem a consideração, engenhosa ou não, seja dito para acalmar escrupulos, esta theoria é uma mera supposição, apresentada para a resolução de um problema scientifico dos mais arduos, e que ninguem é obrigado a considerar como d'est'arte deslindado.

Não se trata aqui de nenhuma questão de moral social ou religiosa. Qualquer que seja a origem do homem por mais elevada, ou por mais infima, a revelação da mesma nada altera na sua essencia; e nem por isso se tornará maior nem mais pequeno. A sua intelligencia, a sua força physica e moral e a sua alma determinarão sempre a sua grandeza e continuarão a ser os verdadeiros elementos da sua nobreza. Neste conjuncto não me cumprindo exprimir opinião alguma decisiva, só direi que por minha parte preferia pertencer antes a um typo empenhado em constantes e nunca interrompidos progressos, susceptivel de attingir a um grão indefinido de perfeição, do que a uma especie em decadencia ou podendo occasionalmente perder o fructo das